

Brasil deve suspender moratória e pagar juros até 20 de outubro

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil deverá pagar parte dos juros atrasados e sair da moratória até o dia 20 de outubro. A informação é de uma alta fonte bancária americana que participou da reunião de sexta-feira dos representantes do Governo brasileiro. Ainda não foi acertado o valor da parcela a ser paga, mas se fala em algo em torno de US\$ 500 milhões, dos US\$ 2,8 bilhões que o Brasil



acumulou em atrasados, desde 20 de fevereiro deste ano, quando decretou a moratória.

O pagamento será diretamente relacionado às condições que forem atendidas pelos bancos. No caso de um acordo do Brasil com os bancos, o valor do pagamento poderá ser acertado nesta sexta-feira, em Nova York, quando o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o negociador oficial da dívida, Fernão Bracher, reunem-se com o Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira, chefiado por William Rhodes, do Citibank.

Ainda não se têm os detalhes do **spread** (taxa de risco), nem até quando os juros brasileiros de 1987 e

1988, num total de US\$ 7.3 bilhões, seriam refinanciados. Mas este pagamento, conhecido como **token payment** (pagamento simbólico) tiraria os bancos da pressão da auditoria do **Federal Reserve** (banco central americano), no dia 26 de outubro, e daria tempo para negociações mais demoradas do Brasil com os credores. O pagamento é a grande cartada, segundo o banqueiro, com o que o Brasil está jogando para conseguir melhores termos de negociação e prazos.

O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, continuará em Washington até o meio desta semana, mas já delegou ao Presidente do Banco Central e ao negociador da dívida brasi-

leira poderes para discutir com os credores a alternativa de um **token payment**. Esta solução resolveria, pelo menos temporariamente, o drama dos bancos americanos e, principalmente, japoneses — que já estão sendo pressionados para declarar os empréstimos brasileiros como perdidos.

Os banqueiros consideraram ainda que a proposta brasileira, como foi apresentada sexta-feira, é inaceitável, mas acham que foi apenas um começo de negociação. Ela será utilizada como ponto de partida, tendo ficado em aberto, ainda, itens como a taxa de risco e o refinanciamento de juros.